

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

1ª SÉRIE

1º BIMESTRE

AUTORIA

ANA LÚCIA DA SILVA SERRA

Rio de Janeiro

2013

TEXTO GERADOR I

Os fragmentos de textos que se seguem é o Auto de São Lourenço, escrito por Padre Jose de Anchieta. No primeiro fragmento temos a apresentação do diabo e suas intenções. O diabo é representado pela figura de Guaixará, ser da mitologia indígena. No segundo fragmento temos a fala do anjo depois de expulsar o diabo e seus comparsas.

Fragmento 1

Guaixará

(...)

Quem é forte como eu? Como eu, conceituado?

Sou diabo bem assado.

A fama me precedeu; Guaixará sou chamado.

Meu sistema é o bem viver.

Que não seja constrangido o prazer, nem abolido.

Quero as tabas acender com meu fogo preferido Boa medida é beber cauim até vomitar.

Isto é jeito de gozar a vida, e se recomenda a quem queira aproveitar.

A moçada beberrona trago bem conceituada.

Valente é quem se embriaga e todo o cauim entorna, e à luta então se consagra.

Quem bom costume é bailar! Adornar-se, andar pintado, tingir pernas, empenado fumar e curandeirar, andar de negro pintado.

Andar matando de fúria, amancebar-se, comer um ao outro, e ainda ser espião, prender Tapuia, desonesto a honra perder.

Para isso com os índios convivi.

Vêm os tais padres agora com regras fora de hora prá que duvidem de mim.

Lei de Deus que não vigora.

(...)

Fragmento 2

Anjo

Bem junto, pois sois comparsas, ardereis eternamente. Enquanto nós, Deo Gratias!, sob a luz da minha guarda viveremos santamente. (Faz uma prática aos ouvintes)

Alegrai-vos, filhos meus, na santa graça de Deus, pois que dos céus eu desci, para junto a vós estar e sempre vos amparar dos males que há por aqui. Iluminado esta aldeia junto de vós estarei, por nada me afastarei — pois a isto me nomeia Deus, Nosso Senhor e Rei! Ele que a cada um de vós um anjo seu destinou. Que não vos deixe mais sós, e ao mando de sua voz os demônios expulsou.

Também São Lourenço o virtuoso, Servo de Nosso Senhor, vos livra com muito amor terras e almas, extremoso, do demônio enganador

Também São Sebastião valente santo soldado, que aos tamoios rebelados deu outrora uma lição hoje está do vosso lado E mais — Paranapucu, Jacutinga, Morói, Sariguéia, Guiriri, Pindoba, Pariguaçu, Curuça, Miapei

E a tapera do pecado, a de Jabebiracica, não existe. E lado a lado a nação dos errotados no fundo do rio fica.

Os franceses seus amigos, inutilmente trouxeram armas.

Por nós combateram Lourenço, jamais vencido, e São Sebastião flecheiro.

(ANCHIETA, José de. Auto de São Lourenço. Introdução, tradução e adaptação de Walmir Ayala)

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

O *Auto de São Lourenço* foi uma peça teatral escrita pelo padre jesuíta José de Anchieta em 1586. Este texto apresenta a visão do colonizador acerca das crenças dos índios. O anjo representa os valores católicos.

- a) Como os portugueses encaram as crenças dos indígenas?
- b) Qual mensagem a fala do anjo traz aos espectadores, no caso, aos índios?

Habilidade trabalhada

Identificar nos textos da literatura de informação e nos jesuítos as marcas das escolhas do autor, da relação com a tradição literária e com o contexto sociocultural.

Resposta comentada

O aluno deverá perceber que o contexto sócio cultural da época é a colonização do Brasil. O colonizador tinha como interesse a busca de riquezas e impor a sua cultura aos índios, enfatizando-se a fé cristã. Para realizar esse intento chegaram à colônia os padres jesuítas, que eram encarregados de catequizar os índios e, também, difundir valores morais.

O padre José de Anchieta foi o padre jesuíta mais importante do século XVI. As obras de Anchieta tem como função difundir idéias religiosas e conceitos morais e pedagógicos. Seus textos mostram uma luta entre o bem e o mal, mostrando que Deus é o caminho da salvação.

Os hábitos e crenças indígenas são vistas como “coisas do demônio”. O fragmento da fala do anjo nos mostra que quem está voltado para a fé cristã está livre de todos os males.

QUESTÃO 2

O Auto de São Lourenço é um texto que tem por objetivo transmitir um ensinamento moral através da personificação de vícios e virtude. Neste texto, temos o confronto do bem e do mal. O bem é personificado através da figura do Anjo; enquanto que o mal, na figura do Diabo. Pode-se dizer que este texto pertence a qual gênero literário? Justifique sua resposta.

Habilidade trabalhada

Reconhecer as principais características dos gêneros literários básicos (lírico, épico e dramático).

Resposta comentada

O aluno deverá perceber que a estrutura do texto Auto de São Lourenço é uma peça teatral. O auto é uma das manifestações do gênero dramático.

O que torna este texto pertencente ao gênero dramático é a ausência do narrador, os fatos acontecem por si só. As falas das personagens estão no discurso direto. O nomes das personagens estarem destacados e logo abaixo as suas respectivas falas. No caso dos fragmentos, temos como personagens o Anjo e o Diabo, representado através de Guaixará, figura mitológica indígena.

Através do teatro ficava mais simples difundir os valores morais e religiosos dos colonizadores aos índios.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 3

Ao o elaborar seus textos, o emissor tem por objetivo transmitir a mensagem. Ao transmiti-la ele considera conveniente centralizar em um dos elementos da comunicação. Dependendo do elemento centralizado, há o predomínio da função da linguagem. No texto, o Auto de São Lourenço predomina qual função da linguagem?

Habilidade trabalhada

Reconhecer as funções da linguagem: referencial, metalinguística, poética e emotiva.

Resposta comentada

O texto trata-se de um auto, que é um texto que tem por objetivo transmitir um ensinamento e atuar no comportamento do espectador. Levando-se em conta essa informação, o elemento da comunicação enfatizado é o receptor ou destinatário. Nesse caso, temos a função apelativa. Temos o uso de verbos e pronomes na 2ª pessoa, vocativos.

O grande objetivo do auto de São Lourenço é mostrar ao receptor, no caso, os índios, que eles devem volta-se para a fé cristã. Dessa forma, estarão protegidos de todos os males.

TEXTO GERADOR II

O texto a seguir é uma crônica. Ela é um tipo de texto em que o autor expõe seu ponto de vista sobre fatos do cotidiano. O texto abaixo aborda os transtornos que os usuários do transporte público vivenciam para chegar ao local de destino

PRECARIIDADE DO TRANSPORTE PÚBLICO

Mais uma vez o transporte público não surpreendeu. O problema da escassa frota de ônibus, falta de espaço para todos, catracas e ônibus quebrados, geram stress, além de correr o risco de chegar atrasado, amassado, ou simplesmente não chegar. Por todos esses "luxos" pago apenas R\$ 2,30. Por exemplo, hoje com a má organização de filas presenciei uma injustiça no transporte público: duas pessoas entraram em uma lotação, passando na frente de uma enorme fila, causando um grande conflito, sendo acusadas injustamente de serem espertas.

Um dos outros motivos que geram conflitos, são os problemas mecânicos, como catracas eletrônicas quebradas, que além do constrangimento causado, gera enormes atrasos na viagem.

O que a sociedade precisa não é de um transporte perfeito, que busque o leve exatamente onde queremos , e sim que tenha o mínimo de agilidade, conforto e qualidade, transformando assim o transporte mais humano.

Fonte: maisquejornalismo.blogspot.com/2008/11/cronica-jornalstica.htm

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 4

Determinados fatores externos condicionam a construção do sentido de um texto, bem como o papel dos interlocutores na interação. Em nosso cotidiano nos comunicamos de forma diferenciada quando assumimos diferentes papéis: aluno, líder de um time, filho etc. No texto *Precariedade do transporte público*, o autor direciona a mensagem a que receptor?

Habilidade trabalhada

Identificar os processos de interlocução: texto e discurso.

Resposta comentada

O aluno deverá compreender o conteúdo da informação presente no texto. O texto aborda a questão da precariedade e dos transtornos que o usuário do transporte público enfrenta para chegar ao local de destino. O autor expõe o seu ponto de vista sobre o problema urbano citado.

No momento da interação assumimos diferentes papéis, eles condicionam aquilo que vamos dizer. O narrador neste texto assume o papel do usuário do transporte público, conforme podemos observar nos fragmentos em que os verbos estão na 1ª pessoa: “Por exemplo, hoje com a má organização de filas presenciei uma injustiça no transporte público” e “exatamente onde queremos , e sim que tenha o mínimo de agilidade, conforto e qualidade, transformando assim o transporte mais humano.

Através do verbo queremos, supões-se que o destinatários sejam os usuários do transporte público, pois o autor compartilha e vivencia este mesmo caos que os possíveis receptores.

TEXTO GERADOR III

Este texto é uma crônica em que a narradora mostra um fato que foi contado a ela durante a sua infância. Agora já adulta, ela apresenta um questionamento sobre a existência da gazza ladra, uma ave que roubava objetos que brilham. Ela registra suas impressões sobre um fato cotidiano com doses de humor.

A gazza ladra

No peitoril da janela a moça distraída desatarracha os brincos e os deixa pousados no mármore. E os deixa esquecidos no mármore quando, cansada da paisagem, volta ao bordado. Um rápido vôo, um farfalhar de asas. No bico do pássaro os brincos faíscam com seu ouro contra o azul. É a gazza ladra. Assim me foi contado desde a infância. A gazza ladra gosta do que brilha, se encanta com jóias, cacos de espelho, pedacinhos de vidro. E tudo rouba, levando para o ninho. [...] Tocaiada no galho espia para dentro das casas. Há um olhar cobiçoso de gazza pousado na cruzinha entre os seios da moça. Há um desejo de gazza na corrente de relógio que atravessa o colete. Há uma espera de gazza no anel, no alfinete, no brinco, na chave. [...] Gazza, gazza, onde anda você que não me roubou nada? Onde anda você que nunca pousou no peitoril de minha janela? Onde faz você seu ninho que nunca consegui encontrar? Onde, onde é, gazza ladra, que você existe?

COLASANTI, Marina. A casa das palavras e outras crônicas. São Paulo: Ática, 2006, p. 69-71. (Col. Para Gostar de Ler, 32). (Fragmento). © by Marina Colasanti.

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 5

Os textos geradores 2 e 3 pertencem ao gênero textual crônica. Este texto consiste no registro de fatos cotidianos, apresentados sob a impressão do autor. O texto *A precariedade do transporte público* (texto 2) é uma crônica jornalística e o texto *A gazza ladra* (texto 3) é uma crônica literária. Quais as diferenças estruturais entre a crônica jornalística e a crônica literária?

Habilidade trabalhada

Identificar as diferenças estruturais e temáticas que distinguem crônica literária de crônica jornalística.

Resposta comentada

A crônica jornalística e a crônica literária tem como ponto comum abordar as impressões do autor sobre algum fato cotidiano, com humor e tendendo para o lado coloquial da linguagem.

Na crônica jornalística o autor apresenta problemas e acontecimentos cotidianos dos meios urbanos de grande interesse público. Apresenta uma reflexão sobre o problema. O autor apresenta argumentos que irão sustentar o seu ponto de vista sobre o assunto. É uma notícia que é narrada com posicionamentos críticos. Tem por objetivo convencer o leitor. Aproxima-se de um texto não literário, pois relata os fatos objetivamente.

Na crônica literária, o autor se interessa em registrar reflexões sobre um fato cotidiano de sua vida pessoal. Quando está na 1ª pessoa, temos a sensação que o narrador dialoga com o leitor: Explora o sentido conotativo das palavras: “desatarracha os brinco e os deixa pousados no mármore. Uso de interrogações para dar maior subjetividade e aprofundamento às reflexões do narrador. Aproxima-se de um texto literário, pois é ficcional e subjetivo.

QUESTÃO 6

Leia o texto abaixo e responda:

Um rápido vôo, um farfalhar de asas. No bico do pássaro os brincos faíscam com seu ouro contra o azul. É a gazza ladra. Assim me foi contado desde a infância. A gazza ladra gosta do que brilha, se encanta com jóias, cacos de espelho, pedacinhos de vidro. E tudo rouba, levando para o ninho.

Habilidade trabalhada

Identificar normas ortográficas (acentuação, hífen) a partir do Novo Acordo.

Resposta comentada

As palavras do texto acima que não estão de acordo com o Novo Acordo são vôo e jóias.

Na palavra vôo, a partir do novo acordo não se acentua a primeira vogal tônica dos hiatos oo, então, grafa-se voo.

Na palavra jóias, a partir do Novo Acordo não se acentua o ditongo aberto oi nas palavras paroxítonas, então, grafa-se joias.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

A crônica é um gênero textual em que temos as reflexões do autor sobre algum acontecimento cotidiano. Dependendo de sua forma e estrutura, temos a crônica jornalística e a crônica literária. A crônica jornalística é uma releitura uma notícia, porém com posicionamentos críticos. A crônica literária o autor se inspira em fatos cotidianos para expor sua reflexões de maneira subjetiva e poética.

Agora, você deve produzir uma crônica jornalística ou literária, tendo como ponto de partida notícia abaixo:

Mulher assassinada

Policiais que faziam a ronda no centro da cidade encontraram na madrugada de ontem, perto da Praça da Sé, o corpo de uma mulher aparentando 30 anos de idade. Segundo depoimentos de pessoas que trabalham nos bares próximos, trata-se de uma prostituta conhecida por Nenê. Ela foi assassinada a golpes de faca. A polícia descarta a hipótese de assalto, pois sua bolsa, com a carteira de dinheiro, foi encontrada junto ao corpo. O caso está sendo investigado pelo delegado do 2º Distrito Policial.

(Jornal da Cidade, 10 de setembro de 1994)

Habilidade trabalhada

Produzir uma crônica a partir de notícia de jornal, editando-a, sob a orientação do professor, para publicação em jornal mural ou blog informativo produzido pela turma.

Resposta comentada

Serão retomadas as características estruturais e temáticas da crônica jornalística e da crônica literária.

Uma leitura da notícia será feita apontando com quem? Onde? Como? Quando ocorrem os fatos?

Ao optar pela crônica jornalística, o aluno deverá fazer uma releitura da notícia mostrando posicionamentos críticos. Apresentando argumentos que sustentem o seu ponto de vista sobre o fato. Persuadir e convencer o leitor sobre sua posição acerca do fato. O texto deverá ser objetivo.

Ao optar pela crônica literária, o aluno deverá expor de maneira subjetiva suas reflexões acerca do fato. Utilizar dos recursos expressivos que a língua oferece, como por exemplo, conotação e sentimentalismo. Uma narrativa que tenha um conflito e um desfecho. Levar o leitor à reflexão. O narrador pode ser em 1ª ou 3ª pessoa.

Ambas as crônicas devem possuir uma linguagem coloquial e doses de humor.